

Prefácio

Bernardo Sorj

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SORJ, B. *A construção intelectual do Brasil contemporâneo: da resistência à ditadura ao governo FHC* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Prefácio. pp. 7-8. ISBN: 978-85-99662-47-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Prefácio

A sensação de insegurança que a falta de recuo histórico transmite nos levou a engavetar por longo tempo a publicação deste livro, cujo objeto central é uma instituição à qual estiveram associadas muitas das principais figuras da vida política brasileira contemporânea, tanto do governo como da oposição. Particularmente, o fato de que o atual presidente da República tenha sido um dos fundadores e principais membros do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) aumenta o risco da interpretação anacrônica — a tentação de reduzir o passado a uma premonição do presente —, perigo que, na medida do possível, procurei evitar, e que discuto na terceira parte do livro, num ensaio intitulado “Fernando Henrique Cardoso: o sociólogo e o político”.

Este trabalho inclui dois textos, ambos inéditos, escritos em momentos diferentes. O primeiro, baseado numa pesquisa realizada em 1980 e 1981, concentra-se na trajetória do Cebrap nos anos 70 e em suas relações com a luta pela democracia e a comunidade científica. Embora atualizado quando necessário para facilitar a leitura, procurei manter a versão original, escrita sob influência direta do ambiente da época e das entrevistas realizadas com a maioria dos membros do Cebrap. Acredito que o que perdi em perspectiva foi compensado pelo realismo das informações recolhidas quando a vivência era ainda próxima, antes que as artimanhas da memória, afetada pelo passar do tempo, começassem a desfigurar o passado.

O segundo texto, escrito recentemente, uma discussão do problema da filiação do saber em ciências sociais, isto é, dos problemas de continuidade e cumulatividade do conhecimento social e das relações complexas entre ciência social, cultura nacional e a dinâmica da comunidade científica.

Entrevistas com cientistas sociais constituem um desafio particular, na medida em que estes nos oferecem permanentemente sua própria interpretação sociológica dos acontecimentos. Mais ainda quando as pessoas entrevistadas foram Cândido Procópio Ferreira Camargo, Francisco de Oliveira, Elza Berquó, Carlos Estevam Martins, Bolívar Lamounier, Juarez Brandão Lopes, José Arthur Giannotti, Paul Singer, Vilmar Faria e Fernando Henrique Cardoso. Este último, então presidente do Cebrap, não somente colocou à nossa disposição as facilidades do Centro como abriu seus arquivos pessoais a nossa pesquisa. A todos eles nossa gratidão, extensiva a Danielle Ardaillon, na época secretária-executiva da instituição.

O texto sobre o Cebrap nos anos 70 foi escrito em 1984, quando eu era diretor de estudos associado na École des Hautes Études en Sciences Sociales em Paris. A elaboração final do livro e a primeira parte do trabalho foram realizadas durante minha permanência no Institut des Hautes Études de L'Amérique Latine, onde ocupei a Chaire "Sérgio Buarque de Holanda" da Maison des Sciences de L'Homme. Meu agradecimento a todas essas instituições.

A pesquisa original foi possível graças ao apoio do então Comitê de Ciências Sociais da Fundação Ford a um projeto de pesquisa realizado em conjunto com Antonio Mitre, que participou na elaboração de um primeiro texto. A amizade, incentivo e apoio constante de Antonio remontam ao saudoso período em que fui professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais e no qual tive a felicidade de contar com colegas e amigos de excepcional estatura moral e intelectual. Sem dúvida os ventos que sopravam eram outros, mas também, como diz o poeta espanhol "..., a nuestro parecer, todo tiempo pasado fue mejor".